



## LEITURA NA CRECHE E PRÉ-ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL <sup>1</sup>

SANABRIA, Ester Natalia Carvalho<sup>2</sup>

CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este trabalho apresenta as contribuições da leitura para o desenvolvimento infantil. Considera-se que as práticas de leituras são essenciais para o desenvolvimento integral de cada criança, dessa forma precisam ser estimuladas desde a infância. A análise é conduzida tendo como referência a seguinte questão: até que ponto as práticas utilizadas pelo pedagogo podem ser um fator positivo para estimular a prática da leitura? Para isso, inicialmente, apresentam-se as principais referências acerca do tema, mais especificamente com um foco direcionado a fundamentação teórica sobre leitura, com ênfase na Educação Infantil nas diferentes etapas, creche e pré-escola, considerando as especificidades de cada faixa etária. Os procedimentos metodológicos envolveram inicialmente uma revisão da literatura. A pesquisa possui natureza qualitativa e classifica-se em um estudo descritivo, quanto ao seu objetivo é essencialmente bibliográfico. As principais fontes de pesquisas foram artigos publicados em periódicos científicos, livros na área e documentos normativos e mandatórios destinados à Educação Infantil, principalmente no período 2013 a 2023, últimos 10 anos. Diante da abrangência da temática proposta, constatou-se que a leitura infantil está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor e social, contribuindo para o enriquecimento da imaginação, da criação, do pensamento lógico, do repertório verbal, além de promover a curiosidade e a necessidade de ampliação dos conhecimentos durante a apreciação de uma história.

**PALAVRAS-CHAVES:** Leitura. Creche. Pré-Escola. Desenvolvimento Infantil.

### 1.INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, campus de Ponta Porã, como exigência para a obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus de Ponta Porã.

<sup>3</sup> Orientadora – Doutora em Educação - Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus de Ponta Porã.



A prática da leitura é essencial para o crescimento profissional e pessoal, na qual, ao serem estimuladas na infância, os fatores positivos podem ser maiores. Nesse sentido, “a leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação” (RODRIGUES, FERREIRA, 2016, p. 26 e 27).

Ademais, o reconhecimento da importância da leitura na infância, amplia a necessidade da compreensão acerca dos aspectos que interferem a motivação e promoção da leitura. No entanto, o papel que a leitura desempenha no desenvolvimento infantil, vai além do ambiente escolar e salas de aula, interligando-a com os métodos que despertem o interesse e conscientização das crianças, tendo como base de apoio a família e a escola.

Nesse sentido, este trabalho visa contribuir mostrando a importância da prática de leitura e seus benefícios para o desenvolvimento infantil, por meio da apresentação de discussões teóricas sobre métodos referentes a motivações e incentivos a leitura. Dessa forma pressupõe-se que com este estudo se torna possível refletir sobre a importância do pedagogo para a promoção e incentivo a prática de leituras. Em vista disso, o ambiente escolar, somadas as abordagens de ensino que enfatizam a importância da leitura, são essenciais para a promoção, bem como no desenvolvimento do hábito de ler. Assim, o presente estudo busca compreender até que ponto as práticas utilizadas pelo pedagogo podem favorecer e estimular o hábito de leitura?

O objetivo geral desse trabalho é verificar quais são as práticas que motivam e despertam as crianças o hábito da leitura, de acordo com a faixa etária atendida na Educação Infantil. Para isso, de maneira complementar, os seguintes objetivos específicos foram assim traçados: descrever a importância da leitura no âmbito geral; abordar as práticas para a formação de bons leitores e o papel da escola, além de verificar como aplicar a leitura nas diferentes etapas, creche e pré-escola, considerando as especificidades de cada faixa etária.

O escopo metodológico para a consecução desse trabalho, é de natureza qualitativa, classificada em uma pesquisa descritiva; quanto ao seu objetivo, é essencialmente de caráter bibliográfico.



Conforme Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa bibliográfica propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. Dessa forma, a primeira parte da pesquisa, será embasada por uma revisão bibliográfica, por meio de fontes variadas, tais como, livros, dissertações e teses. A finalidade desta revisão consiste na identificação dos aspectos mais importantes a serem consideradas na análise e a compreensão do objeto de estudo proposto, principalmente no período de 2013 a 2023, últimos 10 anos, justifica-se esse intervalo de tempo, pois buscaram-se abordagens atuais e possíveis mudanças nesse período.

Conforme a visão de Barros e Lehfeld (2000, p. 70), na pesquisa descritiva “não há a interferência do pesquisador, isto é, ele descreve o objeto de pesquisa. Procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, característica, causas, relações e conexões com outros fenômenos”.

Dessa forma, as principais fontes de pesquisas secundárias consultadas foram artigos publicados em periódicos científicos especificamente os publicados na *Scielo* (*Brasil Scientific Electronic Library Online*), *Google Scholar* e os documentos oficiais normativos e mandatórios para as práticas pedagógicas destinadas à Educação Infantil, BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil).

O texto está organizado de modo a contemplar mais duas seções e as considerações finais. A seção intitulada "Leitura: abordagens teóricas e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC", busca analisar a concepção teórica das atividades escolares com ênfase na leitura, levando em consideração a realidade dessa questão específica, assim como as diretrizes e recomendações relacionadas as práticas de leitura como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento e aprendizado das crianças de Educação Infantil.

Por fim, a seção intitulada "Leitura na Educação Infantil: promoção e incentivo", abordará estratégias e práticas eficazes relacionadas a leitura no ambiente educacional da Educação Infantil.

## **2. LEITURA: ABORDAGENS TEÓRICAS E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC**



Essa seção apresenta o referencial teórico que norteia o trabalho. A discussão volta-se para o debate teórico acerca da importância da leitura no âmbito geral, apontando sua definição. Ademais, é discutido o papel da escola para a promoção e incentivo à leitura, em um enfoque mais aplicado discute-se a leitura na Educação Infantil nas diferentes etapas, creche e pré-escola, considerando cada faixa etária.

Antes de aprofundarmos nossa discussão sobre este que é o tema deste artigo – mais especificamente, a questão da leitura para o desenvolvimento infantil-, inicialmente, é fundamental salientar um aspecto essencial para o estudo dessa temática: abordagens teóricas sobre a leitura e sua importância num contexto geral.

O desenvolvimento da leitura está relacionado ao desenvolvimento da própria linguística. No início desses estudos, havia objetos de pesquisa, unidades individuais da linguagem (fonemas, sons, palavras, frases). Esse foco gradualmente mudou após o surgimento da linguística aplicada, sociolinguística e psicolinguística até que a compreensão da recepção do texto como uma unidade de comunicação é a reivindicação mais aceita hoje (MENEGASSI E ANGELO, 2005).

A experiência de ler é individual, dependendo não apenas da interpretação dos símbolos visuais, mas também do contexto ligado à história de vida de cada pessoa. O ato de ler faz parte de nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo ao nosso redor. Com o desejo constante de decifrar e compreender o significado dos objetos e situações que nos cercam, de enxergar o mundo de diferentes perspectivas e de relacionar a ficção com a realidade que experimentamos pelo meio da leitura (SILVA, 2016).

Conforme Allende e Condemarino (1987), o processo de leitura envolve um conjunto de operações parciais, mas algumas dessas operações iniciais, como a decodificação, não podem ser confundidas com todo o processo. Dessa forma é importante ressaltar a diferenciação entre decodificação e compreensão, a saber: a “decodificação pode ser compreendida, dentre todos os processos de leitura, como a capacidade para identificar um signo gráfico por um nome ou por um som”, já a compreensão “tudo o que concerne à captação do conteúdo ou do sentido dos textos” (ALLIENDE; CONDEMARIN, 1987, p. 24-26).

Diante disso, conforme Calgliari (2001, p. 148) “a leitura é extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser



conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma”.

Nesse contexto, o hábito da leitura deve ser estimulado desde a infância, para que a criança aprenda desde cedo que a leitura é importante e prazerosa, e tenha a possibilidade de se tornar um bom leitor. Para tanto, é necessário que tenham espaço e tempo reservados a leitura, o prazer da leitura em seu dia a dia, tarefa da família e da escola, visando a promoção da imaginação. Portanto, família, profissionais da educação e pessoas que compõem o círculo de convivência das crianças são modelos de leitores, e podem despertar curiosidade e desejo pela leitura (SILVA, 2016).

Por sua vez, definir metas ou propósitos de leitura é crucial para haver compreensão. Para Solé (1988), tais propósitos, além de orientarem as estratégias necessárias para alcançar a compreensão, “também estabelecem um umbral de tolerância do leitor com respeito aos seus próprios sentimentos de não-compreensão.” (SOLÉ, 1988, p.41)

No entanto, apesar de ser essencial e amplamente discutidos na literatura acadêmica as concepções teóricas direcionadas a leitura, existem também dificuldades de uma implementação completa e eficaz. Diante desse contexto é necessário abordar sobre a leitura de acordo com a BNCC, com ênfase na Educação Infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), é um dos documentos oficiais que orientam a Educação Infantil. A BNCC se baseia em conceitos previamente estabelecidos em outros documentos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI). Nesse sentido, no conjunto dos campos de experiência, a atividade de leitura se enquadra dentro do campo intitulado "Escuta, comunicação oral, pensamento e criatividade".

Conforme a BNCC (2017), desde os primeiros anos de vida, as crianças demonstram uma curiosidade em relação à leitura e escrita. Ao ouvirem e acompanharem a leitura de textos, ao observarem os diversos textos presentes em seu ambiente familiar, comunitário e escolar, vão gradualmente construindo sua concepção sobre a língua escrita e reconhecendo os diferentes usos sociais da escrita, os diversos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, é fundamental que



a vivência na cultura escrita inicie do conhecimento prévio das crianças e das curiosidades que elas expressam.

Ademais, as experiências com a literatura infantil, fornecidas pelo educador, que atua como mediador entre os textos e as crianças, desempenham um papel significativo no desenvolvimento do gosto pela leitura, no estímulo à imaginação e na elevação do conhecimento de mundo. Desse modo, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, entre outros, promovem a familiaridade com os livros e com os diferentes gêneros literários. Também contribui para que as crianças aprendam a distinguir entre ilustrações e escrita, a compreender a direção da escrita e a manipular os livros de maneira adequada. No convívio com os textos escritos, as crianças vão construir hipóteses sobre a escrita, que se manifestam inicialmente em rabiscos e traços desprezíveis. À medida que elas vão conhecendo as letras, surgem as escritas espontâneas, ainda não convencionais, mas que já indicam a compreensão da escrita como um sistema de representação da língua (BRASIL, 2017).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), houve uma revisão constante das concepções sobre a educação de crianças em ambientes coletivos. Esse processo também envolve a seleção e o aprimoramento de práticas pedagógicas que promovem a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Essas diretrizes destacam a importância de uma abordagem mediadora, que auxilia no processo de ensino-aprendizagem e no crescimento das crianças nesse contexto educacional. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) ressaltam que, “desde então, o campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças” (BRASIL, 2010).

Dessa forma, aos poucos, as crianças vão expandindo e enriquecendo seu repertório vocabular e outras habilidades de expressão e compreensão, apropriando-se cada vez mais da língua materna como principal meio de interação. Na Educação Infantil, é fundamental criar experiências nas quais as crianças tenham oportunidades de falar e ouvir, estimulando sua participação na cultura oral. Isso ocorre por meio da audição de histórias, engajamentos em conversas, narrativas individuais ou em grupo, e envolvimento com as múltiplas formas de linguagem. Dessa forma, a criança se torna um sujeito ativo, singular e integrante de um grupo social.



Destaca-se que a ênfase da BNCC em relação à leitura na Educação Infantil restringe-se à atividade de ler livros e textos em formatos e estilos variados, conforme evidenciado na passagem a seguir: “selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura” e, “manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais” (BRASIL, 2017, p. 47-48).

Segundo a base, a leitura na Educação Infantil deve ir além da decodificação das palavras, envolvendo também a interpretação, a expressão oral e a interação com o texto. Através da leitura, as crianças têm a oportunidade de ampliar sua abertura, desenvolver o pensamento crítico, estimular a imaginação e construir novos conhecimentos.

Ressalta, também, a importância de uma abordagem integrada da leitura, que considera as dimensões linguísticas, cognitivas, sociais e afetivas envolvidas nesse processo. Ao investir na promoção da leitura desde cedo, estaremos proporcionando às crianças bases sólidas para seu desenvolvimento pessoal, social e acadêmico, preparando-as para enfrentar os desafios da vida e da aprendizagem ao longo de sua trajetória educacional. Diante desse contexto, a seção a seguir discute o papel da leitura na Educação Infantil.

### **3. LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROMOÇÃO E INCENTIVO**

Dado o contexto apresentado ao longo deste trabalho e considerando que há uma certa diferença metodológica, é preciso focalizar os estudos sobre o papel do professor e da escola para o desenvolvimento de hábitos de leitura, pois assim, acredita-se que será possível melhor compreender como a temática tem sido tratada nas situações cotidianas na Educação Infantil. Sendo assim, nessa seção pretendemos enfatizar como o professor pode atuar no sentido de incentivar a leitura infantil, abordando temas relacionados sobre a importância dessa prática. Para tal, Maso (2014), sugere que o lugar ideal para a executar a prática relacionado aos hábitos para as crianças é a escola, dada a influência entre crianças e professores.

Nesse cenário é importante frisar que os espaços são essenciais na organização das propostas educativas das escolas, em especial para a Educação Infantil. Ou seja, existem outros ambientes além da sala de aula para determinadas



propostas educativas. Nesse sentido, conforme Leite Filho (2001), os espaços escolares destinados à Educação Infantil devem ser organizados e planejados como o intuito de ampliar o conhecimento das crianças, na qual se tornam um lugar de registro, representados por meio de desenhos, imagens, pinturas, escritas, entre outras possibilidades de enriquecer o ambiente escolar. Sendo a biblioteca reconhecida como um dos espaços essenciais, na organização das propostas educativas para as crianças.

Diante disso, a organização dos espaços internos das salas de aula é fundamental para a ação pedagógica. É importante considerar o número de crianças, faixa etária e características do grupo ao planejar a sala de aula em parceria com os alunos e educadores. Uma organização adequada do espaço e dos materiais disponíveis na sala de aula contribui para a construção da autonomia intelectual e social das crianças. É possível delimitar os espaços com diversos materiais, como tapetes, estantes, biombos e cortinas, criando um ambiente atraente. No entanto, é importante ter bom senso ao organizar a sala, considerando o espaço real disponível e garantindo áreas para atividades coletivas e movimento. Além disso, espaços de uso coletivo da instituição, como casa de bonecas e tendas, podem servir como apoio para salas menores (CRAIDY, KAERCHER, 2001).

Conforme Sampaio (2016), a literatura infantil, ajuda a desenvolver e a formar a imaginação, além de ampliar o vocabulário linguístico infantil. Outro aspecto apontado pela autora é o papel da literatura infantil não é de ensinar valores apenas, e sim uma maneira de explicar a arte as crianças. Ao longo da história, a educação das crianças era vista como uma responsabilidade familiar, incumbida aos pais ou às pessoas que cuidavam delas. O exemplo e as experiências vivenciadas em casa moldavam o que a criança se tornaria no futuro, preparando-a para integrar-se à sociedade e enfrentar a vida adulta. A Educação Infantil, tal como a conhecemos atualmente, é uma conquista relativamente recente, baseada em instituições de ensino (CRAIDY, KAERCHER, 2001).

Segundo Leontiev (2010), a escola possui um papel essencial no desenvolvimento psíquico da criança, além da forma com a qual se relaciona com seus pais e familiares, em outras palavras são fatores ambientais que contribuem para o desenvolvimento infantil seja o familiar ou o escolar que através das suas relações, somados as práticas dos pedagogos, contribui significante para o desenvolvimento da



criança.

Por sua vez, Souza (2008), ressalta que o progresso do desenvolvimento infantil e da formação pessoal e social está diretamente relacionado às experiências proporcionadas às crianças. As descobertas e contribuições construtivistas desempenham um papel crucial no sucesso escolar. No entanto, o avanço desses aspectos depende de cada criança e de seus estímulos anteriores no ambiente em que estão incorporados. Nesse contexto, cabe ao adulto auxiliar a criança a alcançar seu pleno desenvolvimento.

Para Solé (1988) a participação em atividades conjuntas com os pais e na Escola Infantil, como ler histórias, presenciar a elaboração de uma lista de compras, receber bilhetes da escola e observar a professora lendo e fazendo anotações, contribui para a construção desse conhecimento. Embora algumas dessas atividades possam ser percebidas de maneira diferente pela criança em comparação ao adulto, como as leituras individuais dos pais, que podem ser um mistério para elas, pois não têm acesso aos processos internos de leitura dos outros.

Dentre as práticas de leitura promotoras de aprendizagem e desenvolvimento infantil estão os recursos didáticos adequados as singularidades de cada criança. Silva (2016) identificou possibilidades de organização de práticas que asseguram a motivação de leitura para crianças pequenas na educação infantil. Conforme a autora, para a faixa etária de 1 a 2 anos as histórias precisam ser curtas e rápidas, nas quais devem conter ilustrações chamativas, ou seja, atrativas visualmente. Desse modo, os instrumentos utilizados são: livros de pano, madeira e plásticos, sendo recomendado também o uso de fantoches.

Dessa forma, a leitura feita por outros é importante para familiarizar a criança com a estrutura e a linguagem do texto escrito. Isso ajuda a distinguir as características formais e descontextualizadas da linguagem escrita em relação à linguagem oral. Além disso, a criança pode observar modelos de especialistas lendo e participando de atividades relacionadas à leitura, como olhar as ilustrações, fazer e responder perguntas. Essas experiências constroem gradualmente a ideia de que a leitura é divertida e agradável, e que o texto escrito transmite informações. Antes de receber instrução formal na escola, as crianças por volta dos três anos já têm algumas convenções sobre a linguagem escrita, como segurar o livro corretamente, começar pela primeira página, seguir uma página de cada vez e seguir a direção



esquerda/direita e de cima para baixo. Elas também percebem a relação entre o que está escrito e as ilustrações, e podem contar histórias com base nas imagens. Algumas crianças também podem ter aprendido o nome de algumas letras ou diferenciá-las por algum motivo significativo (SOLE, 1988).

É importante ressaltar que conforme Coelho (2008), o ato de contar histórias não é simplesmente ler um livro e suas palavras, tem que denotar como uma atitude importante para despertar interesse das crianças, portanto deve ser feita com amor, posto que, as histórias infantis remetem a um mundo imaginário, e por sua vez a criança sente as emoções relacionando o real com o imaginário e consequentemente despertando a curiosidade. Para a autora:

Como toda arte, a de contar histórias também possui segredos e técnicas. Sendo uma arte que lida com matéria-prima especialíssima, a palavra, prerrogativa das criaturas humanas, depende, naturalmente, de certas tendências inatas, mas pode ser desenvolvida, cultivada, desde que se goste de crianças e se reconheça a importância da história para ela. (COELHO, 2008. p. 9).

Ainda conforme Silva (2016), para crianças com idades entre 2 e 3 anos, é recomendado que as histórias sejam curtas e tenham textos simples, refletindo as experiências mais próximas da criança. É importante incluir gravuras grandes e detalhadas, sendo os fantoches o recurso mais apropriado para interação. Além disso, a música exerce um fascínio significativo sobre as crianças nessa faixa etária.

Dessa forma, de acordo com Sampaio (2016), o ato de ler e contar histórias são atividades essenciais para o desenvolvimento cultural infantil, dado que mediante o acesso a histórias, além da ampliação do repertório cultural, ocorre o aperfeiçoamento da inteligência e personalidade.

Quando a criança ouve a leitura, a contação de histórias, lê ou conta uma história, ativa uma série de capacidades, como a memória (recorda-se de outros momentos, de histórias ouvidas ou lidas), a atenção (se a história ou o recurso utilizado para a contação da história envolve completamente, ela para ouvir, assume uma atitude de ouvinte atento), a fantasia (imagina-se parte da história contada, visitando mundos e personagens, ativando suas emoções) (LIMA; VALIENGO, 2011, p. 56).

Para as crianças de três a seis anos, Silva (2016) enfatiza que os livros adequados entre essa faixa etária devem englobar vivências enraizadas no cotidiano familiar da criança. Considerando o processo de alfabetização e letramento devem ser



utilizados trabalhos com figuras de linguagem na qual explorem o som das palavras; diferentes temáticas que envolvam a coletividade, visando a socialização; desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor, ou seja, integral.

Para Solé (1988) o termo "alfabetização" costuma ser associado ao domínio dos procedimentos de leitura e escrita. No entanto, a autora considera essa definição do processo restritiva e até mesmo enganosa, embora não esteja tentando convencê-lo do contrário. A alfabetização é um processo no qual as pessoas aprendem a ler e escrever, mas esses procedimentos vão muito além das técnicas de tradução da linguagem oral para a linguagem escrita. O domínio da leitura e escrita implica um aprimoramento do domínio da linguagem oral e da consciência metalinguística, ou seja, a capacidade de manipular e refletir intencionalmente sobre a linguagem.

Em síntese, com base nessa discussão, apresentamos alguns elementos capazes de esclarecer nossa compreensão sobre a importância da leitura na educação infantil de acordo com suas especificidades, ou seja, conforme a idade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste trabalho, o foco principal consistiu em estabelecer uma reflexão sobre a atuação do pedagogo para a promoção e incentivo da leitura para as crianças. Diante da abrangência da temática proposta, constatou-se que a leitura infantil está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento cognitivo, ajuda a desenvolver e a formar a imaginação, a criação, o pensamento lógico, instiga a curiosidade durante a apreciação de uma história (LEONTIEV, 2010).

Nesse contexto, ao analisarmos o papel da leitura para o desenvolvimento infantil, podemos destacar sua importância como uma ferramenta poderosa para estimular a imaginação, promover o aprendizado e o conhecimento de mundo, além de desenvolver habilidades linguísticas e cognitivas. Através da leitura, as crianças têm a oportunidade de se conectar com diferentes histórias, personagens e contextos, expandindo sua compreensão do mundo ao seu redor. Além disso, a leitura proporciona um espaço de interação e vínculo afetivo entre pais, educadores e crianças, fortalecendo os laços sociais e emocionais (LIMA; VALIENGO, 2011).

Dessa forma, é perceptível que a atuação do pedagogo na escola, não se restringem essencialmente aos fatores práticos, mas requer também os conceitos e



teorias que direcionem a adoção de um método eficaz para incentivar o hábito da leitura infantil. Por sua vez, constatou-se que o ato de ler e contar histórias são atividades essenciais para o desenvolvimento cultural infantil e o ambiente escolar deve proporcionar métodos e soluções de educação que influenciem positivamente as crianças, por meio de informações para a promoção e de incentivo a hábitos de leitura (SILVA, 2016; SOLÉ, 1988).

E é nesse sentido que o pedagogo apresenta um papel fundamental para incentivar a promoção da leitura infantil, haja vista ser o principal agente para intermediar tais ações. Um dos pontos que este trabalho evidenciou é que são múltiplos fatores que envolvem o hábito da leitura. Apesar do ambiente escolar ser primordial, este por sua vez, parte-se do pressuposto que o primeiro passo a ser dado para isso está em reconhecer que este objetivo só pode ser realizado com ações conjuntas entre professores, escola e demais atores envolvidos, políticas públicas e família. Portanto, investir na promoção da leitura desde a primeira infância é essencial para o desenvolvimento integral e o despertar do prazer pela leitura, capacitando as crianças a se tornarem leitores ativos e críticos ao longo de suas vidas.



## REFERÊNCIAS

ALLIENDE, F.; CONDEMARIN, M. **Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. Tradução de José Cláudio de Almeida Abreu. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: [BNCC EI EF 110518 versaofinal site.pdf \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/bnc/bncc-ei-ef-110518-versaofinal-site.pdf)>. Acesso em: 03 de maio de 2023.

CRAIDY, C; KAERCHER, G (Orgs). **Educação Infantil: pra que te quero?** Editora: Artmed, Porto Alegre, 2001.

COELHO, B. Contar histórias uma arte sem idade. São Paula: Ática, 2008.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística: pensamentos e ação no magistério**. 10 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

LEITE FILHO, A. Proposições para uma educação infantil cidadã. In: GARCIA, R. L.; LEITE FILHO, A. (Org.). Em defesa da educação infantil. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 29-58.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do Desenvolvimento da psique Infantil. In: VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A. N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. 11. ed. São Paulo, Ícone: Edusp, 2010. p. 59-83.

LIMA, E. A. de; VALIENGO, A. Literatura infantil e caixas que contam histórias: encantamentos e envolvimentos. In: CHAVES, M. (Org.). Práticas pedagógicas e literatura infantil. Maringá: Eduem, 2011. p. 55-67.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MASO, T.C. O papel do professor de Educação Física escolar no combate a obesidade. 2014. 37p. TCC – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <http://www.lume.ufrs.br/html>. Acesso em 26 nov. 2022.

MENEGASSI, R. J. **A internalização da escrita no ensino fundamental**. In: ANTONIO, J. D. O texto como objeto de ensino, de descrição linguística e de análise textual e discursiva. Maringá-PR: EDUEM/Fundação Araucária, 2009, p. 21-44, no prelo

RODRIGUES, Marinéa Figueira; FERREIRA, Sheila Alves Diniz. A importância da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental. Correio MFR. A Importância da Leitura nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Mosaico**. 2016 Jul./Dez.;



SAMPAIO, Mariana. Leitura e contação de história na Educação Infantil: um estudo sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural. 2016.

SILVA, Ana Elizabete Emídio Santos et al. **Leitura na Educação Infantil: Práticas Necessárias a formação de bons leitores.** 2016.

SOLÉ. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Rosa de Fátima, Escola e Currículo Editora: IESDE Brasil S.A, Curitiba, 2008.